

Serigrafia em azulejo: conheça o curso do professor Sergio Moura

Notícias

Postado em: 08/08/2019

Entre as técnicas artísticas existentes, a serigrafia costuma ser vista como a mais "democrática" por motivos como: baixo custo de manutenção, reprodução fácil e aprendizagem rápida, além de poder ser feita em superfícies como azulejos e outros objetos de cerâmica. É esse o mote principal do curso de Serigrafia em Azulejos, que integra a grade de oficinas do Museu Casa Alfredo Andersen (MCAA).

Técnica é ministrada pelo artista Sergio Moura; ainda há vagas para as aulas, nas terças e quintas-feiras à noite. Entre as técnicas artísticas existentes, a serigrafia costuma ser vista como a mais "democrática" por motivos como: baixo custo de manutenção, reprodução fácil e aprendizagem rápida, além de poder ser feita em superfícies como azulejos e outros objetos de cerâmica. É esse o mote principal do curso de Serigrafia em Azulejos, uma das novidades na grade de oficinas do Museu Casa Alfredo Andersen (MCAA) para 2019 e que neste segundo semestre chega a sua segunda turma. As aulas ocorrem nas terças (serigrafia 1) e quintas-feiras à noite (serigrafia 2), das 18h30 às 21h45. Ainda há vagas para as turmas.

"A serigrafia é o carro-chefe, é por ela que transportamos imagem, formas e cores. O aluno vai aprender a fazer esse decalque na cerâmica, seja no azulejo ou na criação de um vaso, um prato, uma caneca, ou em um mural, compondo um recado visual", explica o professor do curso, Sergio Moura. O artista, graduado em Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) e pós-graduado na mesma instituição, trabalha com diversas linguagens artísticas, como gravura, fotografia, performance e arte coletiva. "Sou um artista multimídia", define. Moura confessa, no entanto, uma predileção pela serigrafia (é por isso que prefere lecionar a técnica). "Após produzir pintura, me preocupou a ideia de não vender só para quem tem muito dinheiro. Por isso, comecei a pensar em um método gráfico que me permitisse reproduzir o meu trabalho e ofertar por um preço mais acessível para as pessoas. Foi aí que me aproximei da serigrafia", explica ele, que começou a estudar em 1975, no Centro de Criatividade de Curitiba. Em seguida, quando o centro migrou para o Solar do Barão, na década de 1980, Moura ajudou a instalar um departamento de serigrafia dentro do espaço (história que ele contou em seu trabalho de especialização na EMBAP, no curso de História da Arte Moderna e Contemporânea). Moura realizou também 23 exposições individuais, inúmeras coletivas e integrou um grupo de artistas escolhidos pela fábrica de louças Oxford para uma coleção de pratos que homenageou nomes como Claudio Tozzi, Iberê Camargo, Juarez Machado, entre outros.

Técnicas O curso têm como base principal a serigrafia e dialogam com a cerâmica (por serem utilizados azulejos e outras superfícies); não é necessária nenhuma experiência prévia em arte para participar. "Qualquer pessoa pode trabalhar. A serigrafia resgata as práticas manuais e o talento das pessoas quando feita de forma artesanal" acredita Moura. As aulas Ainda há vagas para o curso de Serigrafia em Azulejos 1 e 2 — as aulas ocorrem nas terças-feiras (serigrafia 1) e quintas-feiras (serigrafia 2), das 18h30 às 21h45.

Serviço: Curso de Serigrafia em Azulejos Inscrições: na sede do museu, Rua Mateus Leme, 336,

Centro, das 9h às 12h e 14h às 18h. Telefone: (41) 3222-8262. Investimento: R\$ 200 mensais (já contempla o material utilizado em sala). Documentos necessários: comprovante de residência e documento com foto. Número de vagas: 15 por turma. *As turmas serão abertas com um quorum mínimo de cinco pessoas. Grade completa de cursos aqui.